

O que fazer se o seu filho sofrer BULLYING

NÃO É BRINCADEIRA. Especialistas explicam como família e educadores podem ajudar vítimas e agressores

Uma pesquisa, divulgada em julho pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que 97,8% das escolas brasileiras enfrentam problemas de bullying, o que corresponde a cerca de 28 mil das 74 mil instituições de ensino que participaram do levantamento, realizado em 2021.

São Paulo é o estado com o maior número de escolas que apontaram o problema, 5.157, seguido de Minas Gerais e Paraná.

Longe de ser brincadeira, o bullying pode ter repercussões graves na vida das vítimas, conforme explica a pedagoga Moira Giannotti, professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Iguatema (Unifil), do Grupo Unifil.

"Problemas emocionais e psicológicos, ansiedade, depressão, baixa autoestima e sentimentos de desespero e desesperança são algumas das consequências do bullying. O isolamento social faz a vítima se sentir excluída e isolada, podendo gerar queda no desempenho acadêmico, problemas físicos e até tentativas de suicídio", diz Moira.

COMO RECONHECER O BULLYING
Segundo a terapeuta Winessa Moreira, o bullying pode ser caracterizado como uma violência à moral de outra pessoa, que acontece repetidas vezes dentro de um espaço de tempo, levando a vítima a ficar acuada. Para ela, a agressão tem uma forte relação com discriminação

"Se a percepção de todas as diferenças não for bem conduzida pela educação escolar, participação de grupos, ensinando a compartilhar, colaborar e um a ajudar ao outro, a escola se torna um lugar propício para as diferenças gerarem estresse."

MEU FILHO SOFRE BULLYING: O QUE FAZER?
De acordo com a psicóloga Araceli Albino, presidente do Sindicato de Psicólogas do Estado de São Paulo, o modo de que a situação precise ser feita com as vítimas de bullying não procure a ajuda da família. Dessa forma, pais e responsáveis devem observar com atenção o comportamento de crianças

opressão de território, espaço ou poder.
"Quem sofre o bullying fica excluído do contexto de grupo e muitas vezes precisa se submeter a algumas ações que o ridicularizam para poder fazer parte, como ser obrigado a pagar um lanche ou abrir mão de algo que tem com ele para entregar ao agressor", exemplifica Winessa.

No geral, as pessoas mais tímidas, introspectivas e menos reativas acabam sendo as principais vítimas de bullying. Contudo, pessoas com estereótipos que outros consideram diferentes, também podem se tornar alvo deste tipo de agressão.

Embora também possa ser observado em outras fases da vida e contextos, como na vida universitária, em ambientes virtuais e até no trabalho, o bullying é mais frequente na adolescência, sobretudo entre 11 e 15 anos, o que faz da escola o lugar mais recorrente para este tipo de violência.

"O bullying não tem uma idade para ocorrer, mas com maior frequência acontece na adolescência, que é o momento de transição de uma fase mais ingênua da infância, para um momento de comparação com amigos: momento de dúvida, de identificação uns com os outros. Dessa forma, é na escola a maior ocorrência, pois é onde temos adolescentes reunidos com um tempo duradouro, tempo para estabelecerem as próprias regras, lideranças, sensação de quem tem uma vida melhor que a do outro", observa Winessa.

Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Atividade escolares, além de demonstrar muita angústia. Pode chegar em casa com algumas lesões corporais, roupas sujas, rasgadas e tem dificuldade para explicar o que aconteceu", alerta Araceli.

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Atividade escolares, além de demonstrar muita angústia. Pode chegar em casa com algumas lesões corporais, roupas sujas, rasgadas e tem dificuldade para explicar o que aconteceu", alerta Araceli.

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Atividade escolares, além de demonstrar muita angústia. Pode chegar em casa com algumas lesões corporais, roupas sujas, rasgadas e tem dificuldade para explicar o que aconteceu", alerta Araceli.



Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que 97,8% das escolas brasileiras enfrentam problemas de bullying

A idade do perigo

O bullying acontece com maior frequência na adolescência, que é a transição de uma fase mais ingênua para um momento de comparação com amigos

Winessa Moreira, terapeuta e autora do livro "A Triunfadora da Borboleta"

Os sinais mais comuns de uma criança vítima de bullying se dá muito pelo comportamento de isolamento, medo de sair de casa, não querer ir para escola, apresentar dificuldades nas

O outro lado da moeda

Meu filho é um abusador: o que fazer?

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Atividade escolares, além de demonstrar muita angústia. Pode chegar em casa com algumas lesões corporais, roupas sujas, rasgadas e tem dificuldade para explicar o que aconteceu", alerta Araceli.

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

As pistas do bullying

Os sinais mais comuns do bullying se dá pelo isolamento, medo de sair de casa, não querer ir para escola, fazer dificuldades nas atividades escolares, além de demonstrar muita angústia. Pode chegar em casa com algumas lesões corporais, roupas sujas, rasgadas e tem dificuldade para explicar o que aconteceu", alerta Araceli.

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Quando se fala de bullying é natural pensar apenas na vítima, afinal, é ela quem sofre com as agressões e pode ter consequências emocionais graves para o resto da vida. Porém, os agressores também precisam de atenção. De acordo com as profissionais, em alguns casos, o agressor também é vítima de bullying em algum outro contexto. Além disso, ele pode apresentar alguns comportamentos que requerem inter-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Especial Caderno: A Pagina: 3